

**AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA
PARAÍBA**

Flávio Rubens de Souza Silva

Guilherme Batista Remigio

Júlio César Alencar Ferreira Cavalcanti

Renato de Paula Mendes

**Qualidade de vida do familiar cuidador do idoso com Doença de
Alzheimer**

**CABEDELO- PB
2022**

Flávio Rubens de Souza Silva
Guilherme Batista Remigio
Júlio César Alencar Ferreira Cavalcanti
Renato de Paula Mendes

**Qualidade de vida do familiar cuidador do idoso com Doença de
Alzheimer**

Trabalho Científico do Curso apresentado à
Afya Faculdade de Ciências Médicas da
Paraíba, como requisito parcial à graduação
no curso de Medicina

CABEDELO- PB
2022

Qualidade de vida do familiar cuidador do idoso com Doença de Alzheimer

Flávio Rubens de Souza Silva; Guilherme Batista Remigio; Júlio César Alencar Ferreira Cavalcanti; Renato de Paula Mendes

RESUMO

O fenômeno do envelhecimento populacional e o aumento de idosos desencadearam questões relativas à saúde destes indivíduos e ao crescimento de registros de doenças, como é o caso da Doença de Alzheimer. Esta, por sua vez, caracteriza-se como um estado crônico degenerativo, que gera impactos psicológicos, sociais e biológicos na pessoa portadora, o que implica na necessidade de cuidados específicos para o idoso portador. Haja vista precisão de um cuidador, há que se falar no ente familiar que, geralmente, assume esse papel, renunciando, muitas vezes, da própria vida para assistir o idoso com DA. A grande questão é que há efeitos prejudiciais na qualidade de vida e saúde do familiar cuidador de idoso portador de Alzheimer. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo geral do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática de literatura a fim de avaliar os impactos negativos da carga emocional que o familiar cuidador de idoso com DA sofre diariamente. **METODOLOGIA:** Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura. **RESULTADOS:** A busca foi feita nas bases de dados Medline, Scielo, BVS e Lilacs, tendo como critérios de inclusão o período de 2017 a 2021 e idioma português. Após a busca, 1021 artigos foram encontrados, servindo para análise apenas 5 deles, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, portanto, que o cuidador familiar do idoso portador de Doença de Alzheimer, a partir da exaustão física, mental e emocional do cotidiano de cuidados, esta pessoa tem sua qualidade de vida e saúde afetadas, podendo desenvolver problemas físicos e emocionais graves, como prejuízos no sistema imunológico e depressão, por exemplo. Assim, é necessário que os cuidadores também recebam a atenção devida, a fim de evitar tais perturbações.

Palavras-chave: Cuidador de idoso; Depressão; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vem registrando o fenômeno do envelhecimento populacional, e esta nova realidade configura o aparecimento mais corriqueiro de doenças que, antes, não eram tão registradas nos indivíduos (CESÁRIO, 2017). A Doença de Alzheimer (DA) é uma destas doenças que vem acometendo a população cada vez mais, caracterizando-se como uma doença crônico-degenerativa que acomete, geralmente, pessoas de idade avançada (LUZARDO, 2004).

A DA gera impactos psicológicos, sociais e biológicos na pessoa portadora e isso implica em cuidados específicos a esta. O fato é que, na grande maioria dos casos, são as redes informais de apoio (familiares), e isso impacta diretamente no cotidiano familiar e nos sentimentos diversos que esta rede precisará lidar (SILVA, 2020).

A mudança de comportamento do indivíduo portador da DA e os impactos emocionais na sua família são reais. Assim, a sobrecarga emocional sobre o familiar cuidador do idoso com

Alzheimer pode gerar problemas como níveis altos de estresse, depressão e, em geral, um adoecimento do próprio cuidador (CRUZ; HADMAN, 2008).

Partindo destas afirmações, a presente pesquisa considerou a questão central: considerando que o cotidiano do cuidador de um idoso portador de DA é intenso, considerando que a rotina de cuidados é tão intensa e exaustiva, como se encontra a qualidade de vida deste cuidador? A fim de responder tal questionamento, o objetivo geral do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática de literatura a fim de avaliar os impactos negativos da carga emocional que o familiar cuidador de idoso com DA sofre diariamente.

METODOLOGIA

Antes de iniciar uma pesquisa, é necessário, primeiramente, escolher os caminhos metodológicos que serão percorridos a fim de alcançar o objetivo da mesma. Assim, de acordo com o que leciona Gil (2007), foi escolhida a revisão sistemática de literatura, haja vista a pesquisa ser norteadas por um questionamento específico, havendo a escolha de literaturas que respondam tal indagação.

A revisão sistemática de literatura teve como base artigos científicos publicados nas bases de dados Medline, BVS, Scielo e Lilacs, respeitando o período de 2017 a 2021 e o idioma português. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave: Cuidador de idoso; Depressão; Saúde mental. Assim, são critérios de inclusão: estudos disponíveis em português, que respeitem o período 2017-2021. São critérios de exclusão: artigos em línguas diversas ao português, fora do período 2017-2021.

REVISÃO DA LITERATURA

1 As principais características da Doença de Alzheimer

De acordo com o que preceitua a Organização das Nações Unidas, idoso é todo indivíduo que tenha a idade cronológica superior a sessenta anos. Isto porque é nessa idade que o corpo humano apresenta características biológicas da terceira idade. Considerando esta afirmação, observou-se nas últimas décadas o fenômeno do envelhecimento populacional, que trouxe consigo um maior número de doenças registradas nas pessoas idosas (BRITO, 2013).

Cardoso (2015) aponta a Doença de Alzheimer como uma das mais predominantes doenças crônicas não transmissíveis dos últimos tempos. Nas principais características da DA estão a

progressividade, degeneração, lentidão e irreversibilidade, assim, a perda de funções cognitivas e comportamentais do portador da doença transformam a sua vida profunda e intensamente (MARTINS *et al.*, 2019).

Guimarães (2018, p. 4), aponta que “a medida que a população mundial envelhece, concomitantemente há um aumento significativo na expectativa de vida, redução das taxas de natalidade e aumento de doenças relacionadas ao envelhecimento”. A degeneração cerebral, a progressividade, a irreversibilidade, os problemas na comunicação, as perdas de memórias e os distúrbios cognitivos fazem da DA uma doença dura de ser enfrentada.

As questões neurológicas são bastante características, como aponta Guimarães (2018, p. 6):

São observadas alterações neuropatológicas e bioquímicas específicas. Essas alterações incluem emaranhados neurofibrilares e placas senis ou neuríticas (Placas que se alojam nos neurônios). Ocorre lesão nos neurônios principalmente no córtex cerebral, que resulta em diminuição do tamanho do encéfalo. Alterações semelhantes são encontradas no tecido cerebral normal de idosos, porém em menor grau. As células que utilizam o neurotransmissor acetilcolina são afetadas principalmente pela doença. Em nível bioquímico, observa-se diminuição da enzima ativa na produção de acetilcolina, que está especificamente envolvida no processamento da memória.

Considerando as questões biológicas e neurológicas da doença, somente o médico será capaz de diagnosticar a doença, analisando o tecido do cérebro humano e realizando exames como tomografias, ressonâncias, exames de sangue e testes cognitivos (SOARES; CÂNDIDO, 2014 *apud* RIBEIRO, 2008).

2 Cuidados com o idoso portador de Alzheimer e a qualidade de vida do cuidador

Levando em conta os inúmeros danos que a DA causa no seu portador, a figura do cuidador é fundamental na vida do doente, haja vista este precisar de inúmeros cuidados específicos e auxílios em atividades diárias. De acordo com Cesário (2017), esse cuidador costumeiramente é um ente familiar, alguém que esteja sempre por perto e disponível a assistir o idoso com DA.

Bagne e Gasparino (2014, p. 259) apontam que:

O cuidador desempenha uma função fundamental na vida diária dos portadores de DA, envolvendo-se em todos os métodos de cuidados e adquirindo responsabilidades adicionais durante o curso da doença. Durante a evolução da demência, torna-se necessário que o cuidador auxilie o portador em atividades de

vida diária básicas, como cuidados de higiene, alimentação, administração de medicamentos e administração das finanças.

Há dois pontos bastante difíceis no cotidiano do cuidador do idoso com DA: o primeiro é a intensidade dos cuidados e do dia a dia, e o segundo diz respeito ao fato de, corriqueiramente, este cuidador ter que lidar também com a morte do seu paciente, a quem, normalmente, teve-lhe afeto acentuado. Apesar das dificuldades, este cuidador é a extensão do corpo do idoso, já que ele lhe auxilia, complementando os afazeres diários que lhe foram impossibilitados pela doença (CESÁRIO, 2017).

Quando este cuidador é um familiar, tudo isso fica mais enfatizado, haja vista a experiência ser mais entristecedora, tendo, o cuidador, que lidar com o comprometimento físico, emocional e social, além do receio de herdar tal doença. Tudo isso, de acordo com Vargas (2012), interfere direta e negativamente na qualidade de vida do familiar cuidador de idoso com DA.

Bagne e Gasparino (2014, p. 259) apontam que:

Cuidar de um portador de DA não é um trabalho fácil, pois demanda tempo, energia e paciência. Os cuidadores são expostos a sobrecargas que podem ocasionar problemas sociais, físicos e psíquicos. O comprometimento da qualidade de vida dos cuidadores é bastante comum e pode ser evidenciado pela presença de depressão e exaustão devido ao progressivo desgaste.

Estudos recentes comprovam os abalos na qualidade de vida do cuidador de idoso, principalmente quando este é um ente da família, causados pelas dificuldades físicas e emocionais de lidar com a doença. Dadalto e Cavalcante (2021) apontam sintomas emocionais como presença de ansiedade e variados graus de depressão. Além disso, tais estudos deixam claro o quanto a exaustão física e mental compromete a qualidade de vida destes cuidadores, que abandonam suas próprias necessidades e vidas para amparar adequadamente o idoso.

De acordo com o que lecionam Cruz e Hamdan (2008, p. 225),

Cuidadores de pacientes com DA possuem maiores chances de ter sintomas psiquiátricos, mais problemas de saúde, maior frequência de conflitos familiares e problemas no trabalho, se comparados a pessoas da mesma idade que não exercem o papel.

São variados os problemas causados à saúde do cuidador, como: tomam antidepressivos e antipsicóticos; apresentam piora na saúde física (hipertensão, desordem digestiva, doença respiratória, infecções); prejuízo no sistema imunológico; prejuízo emocional e psicológico (depressão, ansiedade, insônia) (GARRIDO; ALMEIDA, 1999).

Assim, resta esclarecido que, de fato, há repercursões nocivas na qualidade de vida e saúde do cuidador de idoso portador de DA. O cansaço físico, mental e emocional pode acarretar problemas reais na vida destes cuidadores que renunciam diariamente da própria vida para realizar este papel tão importante para o seu paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, BVS, Scielo e Lilacs, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, foram encontrados 1.021 artigos. Após a observância de tais critérios, 5 foram selecionados para análise e discussão.

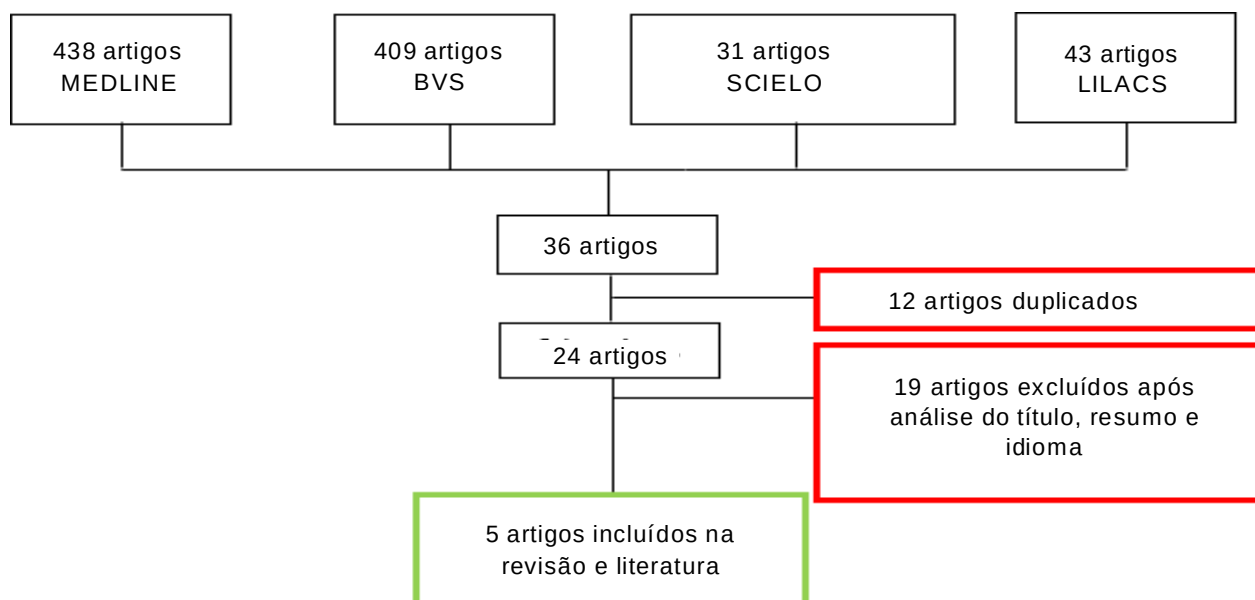


Figura 1 - Organograma com a seleção de artigos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 1 - Resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
CESÁRIO <i>et al.</i> , 2017.	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de	SCIELO.	Estudo quantitativo descritivo	Analisar a relação entre o estresse e a qualidade de vida do cuidador familiar de idosos	Os cuidadores familiares de idosos apresentam condições de saúde profundamente afetadas, propiciando um

	Alzheimer.			portadores da doença de Alzheimer.	quadro de estresse o qual está relacionado com a sua Qualidade de vida, em especial, nos domínios físicos, sociais e emocionais.
DADALTO; CAVALCANT E, 2021.	O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos.	SCIELO	Revisão de literatura.	Realizar uma revisão de literatura sobre cuidadores familiares de pacientes com a doença de Alzheimer.	Verificou-se que o cuidador familiar tanto quanto as pessoas idosas com DA demandam uma ampla rede de suporte, acessível ou articulada, dentro e fora da família.
MANZINI; VALE, 2020.	Transtornos emocionais evidenciados por cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer.	LILAC S.	Estudo transversal, descritivo, correlacional e de caráter quantitativo.	Avaliar sintomas de sobrecarga, estresse, depressão e ansiedade em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer.	Dos cuidadores alocados no subgrupo DA avançada, 47,3% foram avaliados com sobrecarga intensa; 86,4% apresentaram níveis de estresse significativo; 57% apresentaram níveis graves de ansiedade e 36,9% apresentaram sintomas de depressão leve.
DAMÁSIO et al., 2020.	Fatores associados à qualidade de vida na perspectiva do cuidador de idosos com doença de	LILAC S	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Conhecer os fatores associados à qualidade de vida (QV) de cuidadores de idosos diagnosticados com	A QV esteve relacionada a uma série de fatores (emocional, físico, financeiro, estado da doença dos idosos e o grau

	Alzheimer.			doença de Alzheimer na perspectiva desses indivíduos.	de conhecimento do cuidador sobre a doença). Os cuidadores apontaram que a não harmonia entre esses fatores pode ser crucial para afetar sua vida pessoal e profissional, bem como sua QV.
TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2021	Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com alzheimer: uma revisão de literatura.	LILAC S.	Revisão Narrativa de Literatura com abordagem qualitativa.	Identificar as publicações científicas a cerca da qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer.	Cuidar de um idoso com Alzheimer requer muita paciência, compreensão e dedicação, pois com as perdas progressivas das capacidades funcionais e cognitivas decorrentes da doença, os cuidados tornam-se cada vez mais desgastantes e intensos, podendo trazer ao cuidador familiar efeitos negativos, prejudicando sua qualidade de vida.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os impactos na qualidade de vida e saúde dos cuidadores de idosos acometidos pela DA são comprovados. Quando este cuidador é um familiar, todos os efeitos negativos são potencializados. Isto porque há um vínculo forte e sanguíneo entre ambos, o que faz com que a intensidade dos cuidados e dos desgastes sejam maiores.

Neste sentido, de acordo com Teixeira *et al.* (2021), nos cuidados diários com o portador de Alzheimer, os familiares cuidadores têm sua qualidade de vida comprometida dos pontos de vista

físico, mental, psicológico e emocional. Os autores apontam para a importância de haver orientação e informação disponíveis para estes cuidadores da família por parte de equipes de saúde, auxiliando-os nos cuidados diários e mais complexos também.

Assim como no estudo de Teixeira *et al.* (2021), há, no trabalho desenvolvido por Cesário *et al.* (2017), enfoque no cuidador que é familiar do idoso com DA. Estes últimos identificam esgotamentos físico, mental e, principalmente, emocional haja vista a lida difícil com um familiar em estado crônico-degenerativo, que tem capacidades funcional e cognitiva comprometidas por causa de uma doença.

Nos resultados de seus estudos, Cesário *et al.* (2017, p. 174) identificam que: “entre os sintomas predominantes que favorecem o quadro de estresse, 16 (59,3%) cuidadores familiares apresentaram sintomatologias psicológicas em detrimento das físicas”. Comparando esta realidade com o que poderia ser feito, os autores apontam que esses efeitos negativos na vida destes cuidadores podem ser amenizados se mais familiares ajudassem a não concentrar responsabilidades em uma única pessoa cuidadora.

Dadalto e Cavalcante (2021) reafirmam a vida de abdicação e renúncias que o cuidador familiar passa a ter, concordando com Cesário *et al.* (2017) e afirmando que há necessidade de uma rede de apoio, articulando formas de cuidados que não sobrecarreguem uma só pessoa, podendo ela ser outro familiar ou não.

Manzini e Vale (2020), em seus estudos, apontam números alarmantes que comprovam o impacto prejudicial da sobrecarga na qualidade de vida do cuidador, tendo, grande parte das pessoas avaliadas, altos níveis de sobrecarga intensa, estresse, crises de ansiedade e depressão. Assim, é interessante apontar o que observam Damásio *et al.* (2020), quando afirmam que conhecer melhor e estudar a Doença de Alzheimer pode amenizar bastante os efeitos prejudiciais do cotidiano intenso que o cuidador familiar do idoso portador da doença sofre.

Cesário *et al.* (2017, p. 179) afirmam que:

A associação entre o estresse e os domínios relativos à qualidade de vida do cuidador, aspectos sociais, emocionais e físicos, identificada neste estudo, corrobora a literatura, a qual refere que o desgaste proveniente da atividade decuidar predispõe um quadro de estresse, além de gerar limitações na vida desses indivíduos. O cotidiano do cuidador pode ser tão permeado dessas limitações que suas necessidades se anulam. Gradativamente, ele vai se privando de sua vida social, do lazer e até mesmo da sua individualidade, e sua existência torna-se, em diversas situações, apenas uma extensão da vida do idoso com demência.

Damásio *et al.* (2020), por fim, corrobora com os demais autores, confirmando, em seus estudos que a qualidade de vida destes cuidadores é afetada, e que isto contribui para problemas

peçoais e profissionais. Assim, observa-se que há comprometimento da qualidade de vida e saúde destes cuidadores, principalmente quando os mesmos são um ente da família.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa realizada para o presente artigo, foi possível concluir que o cuidador familiar do idoso portador de Doença de Alzheimer, a partir da exaustão física, mental e emocional do cotidiano de cuidados, esta pessoa tem sua qualidade de vida e saúde afetadas, podendo desenvolver problemas físicos e emocionais graves, como prejuízos no sistema imunológico e depressão, por exemplo. Assim, é necessário que os cuidadores também recebam a atenção devida, a fim de evitar tais perturbações.

REFERÊNCIAS

- BAGNE, Bruna Mantovani; GASPARINO, Renata Cristina. Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):258-63.
- CARDOSO, V B *et al.* A Doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares. **MeMorialidades**, Santa Cruz, n. 23, jan./jun. e n. 24, jul/dez, p.113-149, 2015.
- BRITO, Rejane Cristina Ferreira. 2013, RJ. **OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA DEFESA DOS DIREITOS DA TERCEIRA IDADE: um estudo do Projeto Feliz Idade de Rio das Ostras/RJ.**
- CESÁRIO, V A C *et al.* Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portadora de doença de Alzheimer. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, 2017.
- CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO CUIDADOR. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, abr./jun. 2008.
- DADALTO, E; CAVALCANTE, F. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciênc. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, V. 26, n.1, p. 147-157, 2021.
- DAMÁSIO, Clélia Santana *et al.* Fatores associados à qualidade de vida na perspectiva do cuidador de idosos com doença de Alzheimer. **Biosci. j. (Online)** ; 36(2): 652-662, 01-03-2020. tab, illus.
- GARRIDO, R.; ALMEIDA, O. P. (1999). Distúrbios de comportamento em pacientes com demência: impacto na vida do cuidador. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, 57(2B), 427-434.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. Doença de Alzheimer: Papel do Enfermeiro como Promotor de Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 03, pp. 78-88, Junho de 2018. ISSN:2448-0959.

LUZARDO, A R *et al.* Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Acta Scientiarum. Health Science**, Maringá, v. 26, no. 1, p. 135-145, 2004.

MANZINI, Carlene Souza Silva; VALE, Francisco Assis Carvalho do. Transtornos emocionais evidenciados por cuidadores familiares de idosos com doença de alzheimer. **Dement. neuropsychol**; 14(1): 56-61, Jan.-Mar. 2020.

MARTINS, G *et al.* **Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2019.

SILVA, N P *et al.* O impacto da Doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v.9 n.4, p. 48-57, 2020.

TEIXEIRA, I L N, *et al.* Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com alzheimer: uma revisão de literature. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 5221-5237, 2021.

VARGAS-ESCOBAR, L. M. Aporte de enfermería a la calidad de vida del cuidador familiar del paciente com Alzheimer. **Aquichán**, Bogotá, v. 12, n. 1, p. 62- 76, 2012.